

EFETTO RESIDUAL DO ESTERCO LÍQUIDO DE SUÍNOS NA PRODUÇÃO DO MILHO

SANTOS, H.L. dos¹; Konzen, E.A.¹; Magalhães, P.C.² & Donisete, J.³

Com o objetivo de verificar o efeito residual da aplicação a longo prazo do esterco líquido de suínos na produção do milho em um latossolo vermelho-amarelo, distrófico, fase cerrado, instalou-se nos anos agrícolas 87/88 e 88/89 um experimento em Patos de Minas, MG, em colaboração com a Agrocerec-Pic e EPAMIG. Os tratamentos consistiram na aplicação de: 45 m³; 90 m³; 135 m³; 180 m³/ha; 200 kg/ha da fórmula 4-30-16 + 4 kg de Zn e 40 kg de N/ha em cobertura e testemunha, utilizando o híbrido simples AG 401. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições. Os resultados médios dos dois primeiros anos de execução do trabalho evidenciaram substanciais quedas na produção de grãos de milho em todos os níveis de aplicação do esterco líquido com reduções de 40 a 58% na produção de grãos de milho no primeiro ano e de 60 a 73% no segundo ano consecutivo da suspensão da aplicação do esterco líquido. A adição de 45m³/ha de esterco líquido todos os anos apresentou-se com o melhor retorno econômico, havendo, à semelhança dos demais tratamentos, quedas na produção do milho de 4.848 kg/ha para 2.037 e 1289 respectivamente com 1 e 2 anos da suspensão da aplicação do esterco líquido, o que demonstra o seu baixo efeito residual. O tratamento com a adubação mineral produziu 2.611 kg/ha e a testemunha 720 kg de milho/ha.

¹ Engs. Agrônomos, M.Sc. Pesquisadores do CNPMS

² Engenheiro Agrônomo, PhD. Pesquisador do CNPMS
Caixa Postal 151 - 35700 - Sete Lagoas-MG

³ Engenheiro Agrônomo, M.Sc. Agrocerec Pic
Caixa Postal 472 - 38700 - Patos de Minas-MG